

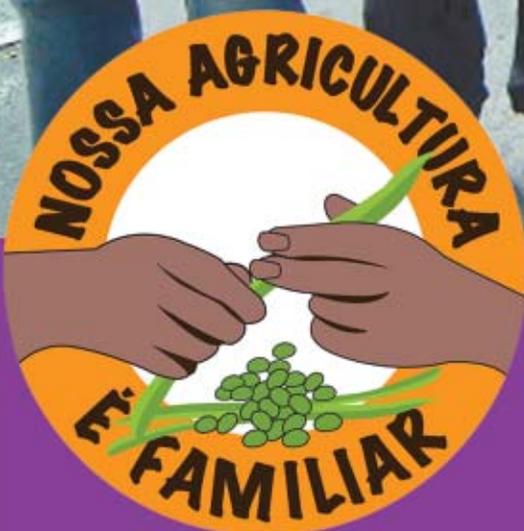
# MUNDO

Jornal Giramundo . nº 20 . Ano 06 Agosto de 2006

REVISTA

**“Não deixe  
o samba morrer,  
não deixe  
o samba acabar”**

**Na Região Sisaleira, sambadores  
buscam preservar a tradição  
que já dura quase 30 anos**



Foi dada a largada:  
Campanha Nossa  
Agricultura é Familiar  
veiculada na região. p. 7

Crianças e adolescentes  
produzem peças de  
comunicação na sala  
de aula. p. 6

## EDITORIAL

Caros (as) amigos (as) leitores do Giramundo, nesta edição estamos trazendo para vocês uma série de informações com o objetivo de contribuir para o fortalecimento da valorização cultural em nossa região. A cultura compreende os bens materiais de um modo geral, como as representações simbólicas, os conhecimentos gerais, crenças e os sistemas de valores, ou seja, um conjunto de normas que orienta a vida em sociedade.

Neste sentido, a equipe do Giramundo está buscando fortalecer as diversas manifestações culturais na região, com o objetivo de dar visibilidade a essas ações. E como se não bastasse, não esquecemos de trazer para você, outras questões voltadas para a melhoria da qualidade de vida da população. Por isso, unimos informações sobre educação, trabalho infantil, agricultura familiar, enfim, de tudo um pouco para tornar sua leitura bem mais prazerosa e manter-se bem informado/a.

*Ler, também é cultura!*

## Coluna do Bodin



### Programa de Crédito beneficia população de baixa renda

Com o objetivo de atender aos cooperados de baixa renda, a Associação das Cooperativas de Apoio a Economia Familiar (ASCOOB), criou um novo programa de microcrédito rural. Com uma taxa de juros de 2,5%, o PROMIC, já está sendo operacionalizado nas cooperativas de crédito rural, como o Sicoob Itapicuru, Sicoob Araci e Sicoob Sertão. Uma novidade do programa é que para facilitar esse processo, houve uma seleção de Agentes de Crédito, os quais foram indicados pelas entidades da Sociedade Civil e Cooperativas para serem os acompanhantes do tomador do crédito. O Agente de Crédito vai acompanhar o cooperado, fazer visitas periódicas bem como auxiliar no processo de aplicação do Crédito. As 11 cooperativas filiadas a ASCOOB podem operacionalizar esse programa. As próximas Cooperativas de Crédito a atuarem com o PROMIC são o Sicoob COCRESUL, Sicoob Serrinha e Sicoob Grande.



Autoridades e estudante marcaram presença no evento

### I Seminário Territorial de Políticas Públicas de Juventude

A Fundação de Apoio aos Trabalhadores Rurais e Agricultores Familiares da Região do Sisal e Semi-árido (FATRES), através de Secretaria de Jovens, em parceria com Codes Sisal, realizam entre os dias 11 e 12 de agosto o I Seminário Territorial de Políticas Públicas de Juventude. O evento contará com a participação de 130 jovens representantes das organizações juvenis com atuação no território do sisal. A discussão vai girar em torno de construção de políticas de e para a juventude. Para Núbia Silva, colaboradora do coletivo regional da FATRES, o evento será muito importante para atuação da juventude “É uma oportunidade ímpar, pois, o território já discutiu vários temas como educação, agricultura familiar, comunicação e outros, mas agora é a vez da juventude sisaleira fazer uma discussão territorial e buscar formas de construir políticas públicas de qualidade”, relata.

### Educação Superior no Território do Sisal

Com o objetivo de analisar e debater ações em torno da expansão do ensino superior no Território do Sisal foi realizado no município de Valente no dia 20 de julho, o I Seminário sobre Expansão do Ensino Superior no Território do Sisal, promovido pelo CODES Sisal. Estiveram presentes cerca de 200 pessoas, entre elas, secretários de educação, professores e sobre tudo a juventude que marcou presença de forma provocativa e satisfatória. “Foi um grande momento para a nossa região, pois, acredito que as oportunidades chegarão no sentido de contribuir com o desenvolvimento educacional”, relata Ana Cléa Oliveira de Retirolândia. Estiveram presentes ainda os reitores da Universidade Estadual da Bahia (UNEB) e Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Durante o evento, foi construída uma carta de intenções reivindicando a implementação de cursos superiores na UNEB Campus XIV em Conceição do Coité que possam beneficiar a população rural do território. Uma das conquistas no território foi o curso de Comunicação Social com ênfase em Rádiojornalismo que terá início no mês de setembro.

### ESPAÇO DO LEITOR

Não podia ser diferente. Esse espaço é para você leitor/a do Giramundo expressar aquilo que pensa e sente sobre a realidade da sua região e é claro as suas particularidades. Foi isso que Deise Moraes, integrante da Agência Mandacaru fez, escreveu um artigo sobre as riquezas culturais na região do sisal que você vai conferir agora:

#### Cantando e dançando na Região do Sisal

A Região Sisaleira da Bahia é rica em preservação e valorização de festejos, ritos e costumes típicos. Boi Roubado, Literatura de Cordel, Reisado, Samba de Roda e os cantos dos Aboios e Berrantes são partes desse maravilhoso universo cultural que a cada dia fica mais distante da sociedade, hoje atraída e envolvida pela Cultura de Massa.

Cantos que ecoam pelos campos enquanto os agricultores aram a terra, toadas e versos que são minuciosamente pronunciados nas grandes rodas de samba. E o Reisado? Quem não deve se lembrar de já ter acordado de madrugada ouvindo som de pandeiros, risos e cantos? É inesquecível!

Na região, são poucos os meios de comunicação que dão visibilidade a trabalhos

desse tipo. A Agência Mandacaru de Comunicação e Cultura (AMAC) surge para fortalecer essas expressões artísticas e divulgar com precisão os saberes desse povo sertanejo. Ver, ouvir, gravar e mapear suas danças, cantigas e contos é mais um dos trabalhos específicos da equipe de comunicadores da AMAC, tendo em vista que a Cultura é o elemento que agrega valores de cidadania, solidariedade e pertencimento, capaz de transformar vidas, ampliar o desejo de permanência e desenvolvimento no local em que vivem. A Região do Sisal possui uma Cultura forte e marcante, assim demonstra a possibilidade de construir alternativas viáveis de convivência com o semi-árido.

*Por Deise Moraes*

Escreva para o Jornal Giramundo

R. Pontal 61, Cruzeiro, CEP: 44.017-170 Feira de Santana-Ba. Tel/fax.: (75)3221.1393 giramundo@moc.org.br

## GIRAMUNDO

**Realização:** Movimento de Organização Comunitária  
**Coordenação:** Programa de Comunicação do MOC  
**Edição e revisão:** Cristiane Melo (DRT - 3275)  
**Reportagens:** Agência Mandacaru de Comunicação e Cultura e Programa de Comunicação do MOC  
**Fotos:** Agência Mandacaru de Comunicação e Cultura e Programa de Comunicação do MOC  
**Diagramação e Design:** Karime Salomão

**Apoio:** UNICEF - Fundo das Nações Unidas para a Infância, Instituto Simões Filho / A Tarde e Ministério da Cultura  
**Agência Mandacaru de Comunicação e Cultura:** Camila Oliveira, Deise Moraes, Edisvânio Nascimento, João Netto, Luiz Paulo, Renildo Carvalho, Rose Rios e Valmir Barreto. **Colaboração:** Gilmara Andrade  
**Programa de Comunicação do MOC:** Cristiane Melo, Klaus Minhuber, Lorena Amorim, Nayara Silva e Paulo Marcos.  
**Fale Conosco:** MOC - Movimento de Organização Comunitária  
Rua Pontal 61, Cruzeiro CEP: 44.017-170 Feira de Santana/Ba, tel: (75) 3221.1393 fax: (75) 3221.1604 e-mail: giramundo@moc.org.br site: www.moc.org.br

# Mesmo com o PETI crianças ainda trabalham

“Trabalho Infantil é Crime, denuncie”. Essa é uma frase muito conhecida, porém a realidade das crianças na região Sisaleira é diferente. Mesmo com a implantação do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI), algumas crianças continuam trabalhando esporadicamente, em feiras livres, onde são facilmente encontrados carregando compras e vendendo geladinho pelas ruas, na maioria das vezes são crianças entre 14 e 15 anos que estão no último ano do programa.

Marinaldo Maciel, Secretário de Ação Social do município de Retirolândia, afirma que já foram identificadas crianças trabalhando na feira livre da cidade. “Essa situação está preocupando o grupo gestor e a coordenação do programa, mas, juntos já estão trabalhando a questão da conscientização das famílias nas

reuniões mensais”, relata. Ele ainda confessa que “algumas mães, principalmente aquelas que têm filhos na faixa etária de 14 a 15 anos, alegam que os filhos estão freqüentando a escola normalmente e a jornada, mas o recurso recebido não é o suficiente para manter essas crianças, por isso, no final de semana durante as feiras livres, elas não têm como impedir que os filhos trabalhem informalmente, sendo uma forma de complementar a renda da família”, declara o Secretário.

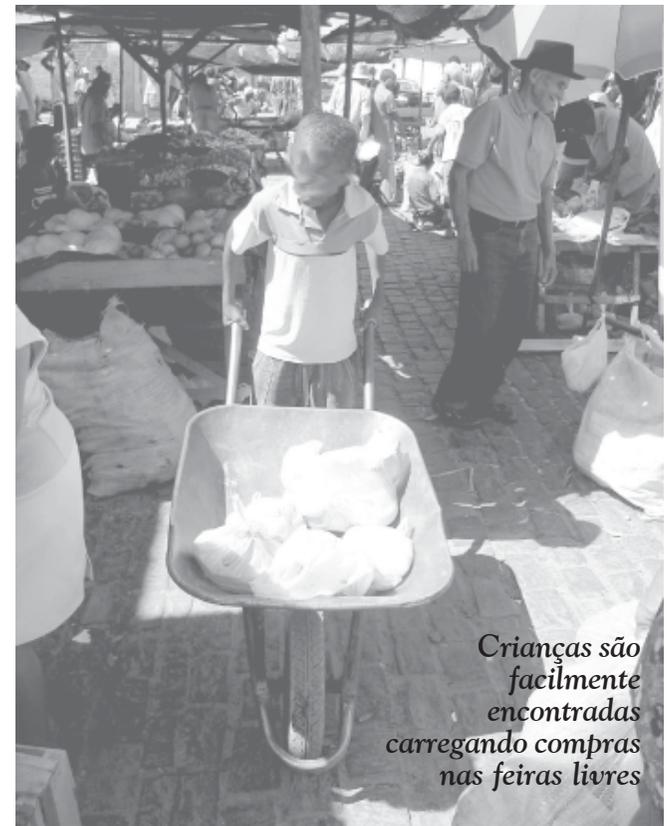
Para Geângela Silva, monitora da Unidade da Jornada Ampliada do Bairro de Minação no município de Valente, o que ainda falta é participação dos gestores. “Avalio que o PETI precisa de mais participação dos gestores, mais envolvimento das pessoas, pois existem algumas lacunas que devem ser discutidas e

encaminhadas a nível municipal e até mesmo estadual”, desabafa a monitora que vivencia diretamente essa situação.

Mesmo com os problemas enfrentados em diversos municípios em relação às crianças que continuam

exercendo atividades, algumas jornadas ampliadas têm buscado desenvolver ações que cativem e contribua com o desenvolvimento lúdico das crianças e adolescentes.

A equipe do Giramundo visitou algumas jornadas ampliadas nos municípios de Valente, Conceição do



*Crianças são facilmente encontradas carregando compras nas feiras livres*

Coité e Retirolândia e conferiu de perto algumas brincadeiras infantis que não são mais vistas freqüentemente pelas ruas, mas que ainda marcam a infância de muitas crianças no semi-árido.

Vamos brincar de amarelinha? Veja como é fácil!

## Como funciona a amarelinha?

O jogo consiste em pular sobre um desenho riscado com giz no chão, que também pode ter inúmeras variações. Em uma delas, exemplificada na figura ao lado, o desenho apresenta quadrados numerados de 1 a 10 e no topo o céu em formato oval.

É preciso fazer um sorteio para saber quem começa o jogo. Cada jogador, então, joga uma pedrinha, inicialmente na casa de número 1, devendo acertá-la em seus limites. Em seguida pula em um pé só nas casas isoladas e com os dois nas casas duplas, evitando a que

contém a pedrinha. Chegando ao céu, pisa com os dois pés e retorna pulando da mesma forma até as casas 2-3, de onde o jogador precisa apanhar a pedrinha do chão, sem perder o equilíbrio, e pular de volta ao ponto de partida. Não cometendo erros, joga a pedrinha na casa 2 e assim sucessivamente, repetindo todo processo. Se perder o equilíbrio, colocando a mão no chão ou pisando fora dos limites das casas (riscos), o jogador passa a vez para o próximo, retornando a jogar do ponto em que errou ao

chegar a sua vez novamente. Ganha o jogo quem primeiro alcançar o céu.

Em uma outra versão, mais complexa o jogo não termina aí. Quem consegue chegar ao céu vira de costas e atira a pedrinha de lá. A casa onde ela cair passa a ser sua e lá é escrito o seu nome e nestas casas com “proprietário”, nenhum outro jogador pode pisar, apenas o dono, que pode pisar inclusive com os dois pés, ganha o jogo quem conseguir ser dono da maioria das casas.

*Por Rose Rios e Luiz Paulo*

# “Não deixe o samba morrer”

**Em 1975, a cantora Alcione eternizava o sucesso “Não deixe o samba morrer”. Trinta anos depois, um grupo de sambadores da Região Sisaleira luta para conservar o samba.**

O samba teve início por volta de 1860, como manifestação da cultura dos africanos que vieram para o Brasil. De acordo com pesquisas históricas, o samba de roda foi uma das bases de formação do samba carioca. A cultura portuguesa também está presente na manifestação cultural por meio da viola, do pandeiro e da língua utilizada nas canções. No Território do Sisal ainda se pode encontrar grupos que preservam bem essas tradições. Mas, uma boa parte desses grupos apenas encara essa atividade como espaço teatral e não como símbolo que caracteriza sua própria origem.

**Resgatando a origem** - Na comunidade de Recanto, que fica a 18 km da sede do município de Serrinha, um grupo de idosos ainda conserva o samba. Composto por 18 pessoas é um dos grupos de samba de roda que impulsionou o Movimento da Quixabeira, nascido a partir de manifestações culturais e que tem como objetivo resgatar, divulgar e (re) valorizar os costumes e tradições da Região Sisaleira, dando ênfase às diversas manifestações culturais, como por exemplo, grupos de samba, reizados e brincadeiras infantis.

Para Maria José de Oliveira, Coordenadora do Grupo, “um dos objetivos é valorizar o que nossos pais, avós e familiares sempre fizeram construindo uma cultura diferente, mas que identificasse os nossos costumes. Queremos apostar que acreditar nos jovens é o mais correto a se fazer e por isso que hoje 06 jovens já fazem parte, afinal são eles que darão prosseguimento a nossas tradições”.

É nessa rede de força e coragem que a cultura regional resiste, construindo sonhos e fazendo a alegria de muita gente. Acreditar consiste em olhar para o que todo mundo está vendo e enxergar algo diferente e é isso que essa gente faz. E é como diz a senhora Maria José, coordenadora e cantadeira “quero morrer num terreiro de samba, pois é o que mais gosto de fazer”.



*Animados, sambadores encantam a cidade com o tradicional samba de roda.*

## Uma prosa sobre Cultura

A equipe do Giramundo foi até a comunidade de Recanto para fazer uma roda de prosa com componentes do grupo que iniciaram as atividades na década de 70, e elas trazem o relato de como é prazeroso e importante a preservação da cultura de um povo, suas conquistas, ideais, sonhos...

Lá encontramos três senhoras que em boa e animada prosa contaram um pouco suas histórias de vida e encanto. Na prosa estavam presentes, Maria José de Oliveira, 60 anos, Coordenadora do Grupo do Recanto, Helena Meneses da Silva, 57 anos, Cantadeira e Maria Estelita de Lima, 56 anos, também cantadeira.

**Giramundo – Como nasceu o interesse em participar do Grupo de Sambadores do Recanto?**

**Maria José** – “Nasceu da necessidade de resgatar a cultura que tinha sido esquecida pelo tempo, e o incentivo para tudo isso, vinham de pessoas e entidades que acreditavam nessa proposta e sabiam que valorizando a cultura local podiam resgatar a imagem de nossas comunidades, e hoje a gente consegue ver os jovens apostando nessa idéia, o que é bom, porque são eles que vão passar adiante nossas tradições”.

**Helena Meneses** – “Há vinte e oito anos que sambo pelo grupo e me sinto feliz, pois quando sambo estou junto dos amigos e das pessoas que gosto então faço com satisfação, e isso possibilita uma integração entre os nossos compadres, além do que nós já nos apresentamos em muitos lugares e isso é muito bom”.

**Maria Estelita** – “O surgimento do grupo do recanto nasceu a partir das rodas de conversa de nossos pais, e era uma festa só, as mulheres cantavam e os homens com cacetes batiam o feijão e o milho até conseguir debulhar todos os grãos, só depois que nós debulhávamos o restante de grãos que ficavam nas bajes e

nos sabugos. Com essas ações foi que conseguimos dar seguimento a esse movimento e hoje por mais dificuldades que eu encontre pelo caminho, eu não desisto, só depois de morrer”.

**Giramundo – Quais foram as maiores dificuldades encontradas?**

**Maria José** – “Uma das maiores dificuldades que encontramos hoje é a falta de apoio financeiro, pois, toda produção é feita com o que arrecadamos entre os componentes, daí o porquê que não conseguimos mostrar nossa cultura, porque não temos condições de ir a outros lugares, a não ser quando temos entidades como o Movimento de Organização Comunitária (MOC) e o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Serrinha (STR) que nos possibilita isso”.

**Maria Estelita** – “Desde o início, a maior dificuldade é a falta de instrumentos, pois, o que nós temos não dá pra muito tempo, e como não temos condições de comprar, sempre temos que apelar para alguém que queira nos ajudar, mas, com a fé em Deus as coisas vão se arranjando, tem sempre um filho de Jesus que contribui com o grupo”.

**Helena Meneses** – “A maior dificuldade sempre foi integrar os jovens para estar junto conosco, pois, a maioria não quer saber de samba, mas eles precisam estar juntos, afinal são eles que farão isso quando a gente morrer”.

**Giramundo – Quais as principais conquistas para a comunidade e em especial para vocês?**

**Maria Estelita** – “Para mim é porque eu faço isso com prazer, pois é nosso e ninguém pode nos tirar,

por isso, continuarei a fazer até quando as pernas derem para sambar, mas só precisamos de uma coisa: que as pessoas possam apenas valorizar e enxergar nosso trabalho”.

**Helena Meneses** – “Olhe, para mim, sambar e estar perto dos meus compadres e filhos já é muita coisa, e, para uma senhora já gasta pelo tempo tem coisa melhor? Tem não! Vou morrer fazendo isso, e eu tenho certeza que as pessoas da comunidade gostam muito também”.

**Maria José** – “É só satisfação, dançar, se animar, ficar com os amigos e familiares é muito bom, por isso que acredito que nossa cultura jamais vai morrer. E tenho certeza que nossa comunidade não vai esquecer e vai sempre motivar esse sonho”.



*Maria Estelita integrante do grupo*

## As variáveis do samba

O samba está dividido em dois grupos característicos: samba chula e samba corrido. No primeiro, os participantes só sambam enquanto os cantadores não gritam à chula, uma forma de poesia. A dança só tem início após a declamação, quando uma pessoa por vez, samba no meio da roda ao som dos instrumentos e das palmas. Já no samba corrido, todos sambam enquanto dois solistas e o coral se alternam no canto. O samba de roda está ligado ao culto dos orixás e caboclos, a capoeira e a comida de azeite.

*Por João Netto*



# Educomunicação nas escolas do campo

Desde muito tempo se discute a melhor forma de desenvolver técnicas pedagógicas que contemplem e envolvam autores da educação de base em um processo de construção de uma identidade própria para o campo. Muitas ações neste sentido foram executadas e outras estão sendo idealizadas tendo como base o aprimoramento das políticas voltadas para educação do campo. Em 2004, o Movimento de Organização Comunitária (MOC) saiu na frente quando pensou num projeto de fortalecimento do ensino e desenvolvimento da aprendizagem nas escolas rurais. Denominado de Educomunicação, o projeto dá visibilidade às ações que visam aproximar a escola da comunicação. As ações de educomunicação são fundamentadas em experiências concretas vivenciadas em espaços educacionais com participações de Organizações Não Governamentais (ONGS) e do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI) através das Jornadas Ampliadas.

Dez escolas dos municípios de Conceição do Coité, Retirolândia e Valente, integram efetivamente o projeto, que habilita em técnica de rádio e jornalismo, crianças e adolescentes nos meios de comunicação comunitários.

Para Geisa Simões, educadora do projeto Conhecer, Analisar e Transformar (CAT) do município de Valente, a experiência de desenvolver o projeto na sala de aula com os alunos, tem sido gratificante. Ela relata que na comunidade de Tanquinho, também no município de Valente, há uma prática pedagógica democrática e participativa. “Os alunos se interessam mais pelas aulas. Podemos perceber que eles saem satisfeitos, porque não é aquela coisa repetitiva e ditada, é um processo pedagógico construído pelo próprio aluno”, reforça. Reportagens de rádios, recortes de jornais, debate sobre a comunicação comunitária, dentre

outras atividades, são enfatizadas nas aulas.

**O rádio na sala de aula** – O impacto gerado pela implementação da comunicação na sala de aula, levou o MOC a aplicar um diagnóstico (marco zero) nos estabelecimentos de ensino no campo, com o objetivo de avaliar possíveis avanços na área e o resultado é interessante. Constatou-se que cerca de 300 crianças de oito Jornadas Ampliadas do PETI, com idade entre 7 e 15 anos, experimentaram em 2005 a produção do programa de rádio Encontro na Sala. Um marco inédito numa estrutura pedagógica e, sobretudo, na vida do alunado. “A idéia de levar o programa de rádio do MOC para a sala de aula, é fazer com que os estudantes possam produzir e conhecer os formatos e estratégias de produção de um programa de rádio, os modelos de rádios (comerciais, educativas e comunitárias) além dos próprios equipamentos”, explica Paulo Marcos, técnico do MOC, coordenador do projeto. O diagnóstico ainda revela que a maioria dos alunos já ouviu uma rádio, mas, poucos visitaram a sede de alguma emissora e apenas três adolescentes já participaram de um programa.

Em 2006, o MOC está intensificando as ações em torno da educomunicação, trabalhando em 10 escolas com metodologia do campo. Os municípios de Conceição do Coité, Retirolândia e Valente, participam dessa atual conjuntura, onde os coordenadores municipais do CAT, já definiram as escolas, turmas e professores. “Desta vez, o dia do encontro na sala está servido apenas como uma forma de incentivar as ações a serem desenvolvidas nos outros dias. Além disso, os alunos estarão experimentando a produção das mídias que serão veiculadas em nível regional: um programa de rádio de 5 minutos e um boletim informativo” relata Paulo Marcos.

Por Renildo Carvalho



*Crianças aprendem que a leitura deve ir além da sala de aula.*

## Construindo Cidadania através da Leitura

A leitura prazerosa vem ao longo de alguns anos encantando educadores e alunos das jornadas ampliadas através do Baú de Leitura na sala de aula. No município de Valente, a Secretaria de Educação notando a consistência da metodologia do Baú, elaborou um projeto junto ao Ministério da Educação (MEC) e Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) para ampliar o acervo de Baús no município, proporcionando as demais escolas o acesso à leitura crítica e prazerosa.

Um investimento de aproximadamente R\$ 18 mil levou para o município 30 Baús, os quais foram distribuídos em 23 escolas, sendo 17 escolas do campo e 06 na sede do município. “A metodologia do Baú possibilita um trabalho prazeroso e ao mesmo tempo tem um enfoque social muito forte, por trabalhar principalmente com a identidade cultural e a relação do homem com o meio ambiente”, enfatiza Maura da Silva, diretora do departamento de coordenação pedagógica de Valente.

Empolgada com a chegada dos Baús, a Secretaria de Educação contratou 30 novos educadores leitores, os quais passaram por um processo de capacitação com o MOC para por em prática o que foi planejado, trabalhando assim com o projeto até dezembro de 2006. Segundo Maura, a idéia é que após esse período, o Baú continue sendo trabalhado pelos professores efetivos.

Atualmente, no município de Valente existem 56 Baús de Leitura que são trabalhados com muito dinamismo e empolgação. “Esse é um trabalho que tem sido muito positivo, uma vez que a Secretaria de Educação entende que a leitura, além de facilitar a aprendizagem, transforma o indivíduo pessoal e socialmente”, avalia Maura da Silva.

Por Deise Moares



*Produção de programas de rádio em sala de aula*

# Nossa Agricultura é Familiar

Entidades se organizam para o lançamento de peças de comunicação que incentivam o consumo e a comercialização de produtos saudáveis

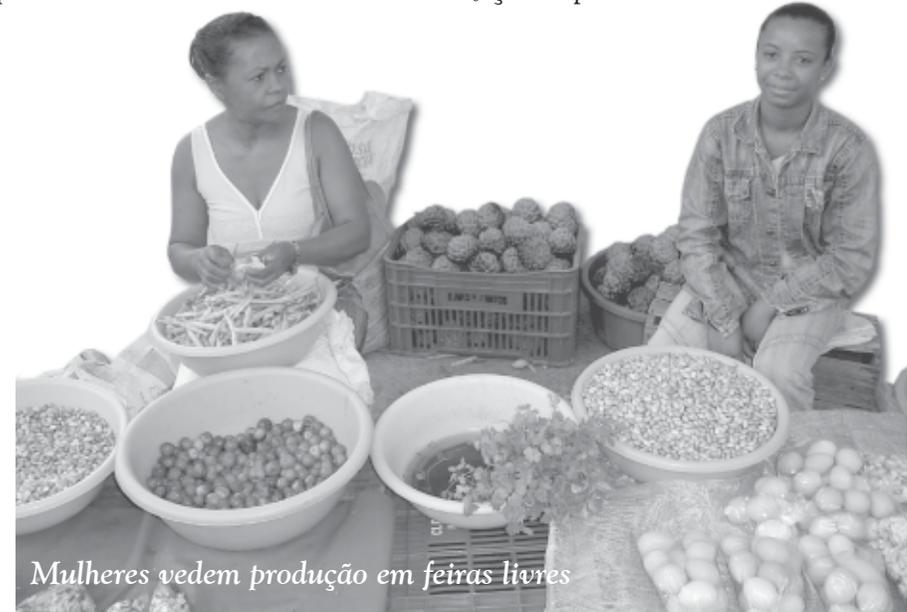
Os produtos da Agricultura Familiar passarão por uma intensa divulgação nos meios alternativos de comunicação da Região do Sisal. Uma gama de ações está sendo articulada a fim de tornar possível o lançamento oficial da Campanha Nossa Agricultura é Familiar que pretende incentivar a comercialização e a divulgação por parte dos empreendimentos da economia solidária. A iniciativa que partiu do Movimento de Organização Comunitária (MOC) ganhou o apoio institucional das entidades da sociedade civil, e até mesmo do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) através da Secretaria de Desenvolvimento Territorial (SDT), tem a finalidade de sensibilizar a população para o consumo de produtos agroecológicos e a valorização dos produtos da agricultura familiar.

Ivan Leite, representante da SDT, explica, que o MDA como um todo, através da SDT, da Secretaria de Agricultura Familiar (SAF) e da Secretaria de Reordenamento Agrário (SRA) têm atuado nos territórios da Bahia e Sisal com diversas ações. “A posição da SDT é de que se trata de uma boa iniciativa e de que deve, inclusive, ser seguido por outros territórios. A expectativa também é de apoiar financeiramente a execução da

campanha”, conclui. Durante o Ciclo da Agricultura Familiar e Economia Solidária que aconteceu nos dias 3, 4 e 5 de maio em Serrinha, foram lançadas as linhas gerais e a sistematização inicialmente pensada para campanha. Uma comissão formada por representantes de entidades ficou responsável para pensar na configuração oficial e na estrutura de divulgação das peças de comunicação. O MOC em conjunto com a Agência Mandacaru de Comunicação e Cultura (AMAC) e da Associação de Rádio e TV Comunitárias do Território Sisaleiro (ABRAÇO-Sisal), são os responsáveis diretos pela coordenação da campanha que pretende explorar diversos assuntos ligados à técnicas de produção.

Serão produzidos e divulgados Cds, spots, folders, release e reportagens abordando temas diferenciados. Em paralelo às peças de comunicação caminha uma pesquisa em 20 municípios junto aos gestores municipais (Secretários de Assistência Social, Saúde e Educação) objetivando identificar o quadro de consumo dos produtos da agricultura familiar, sobretudo, nos estabelecimentos de ensino municipal. A confecção das peças e a coordenação da pesquisa, além da coordenação regional da campanha fica por conta da Agência Mandacaru.

**Experiência e geração de renda:** Os municípios de Uauá, Canudos e Curaçá são palcos de experiências bem sucedidas no trato da agricultura familiar. Fundada no ano de 2000, a Cooperativa Agropecuária Familiar de Canudos, Uauá e Curaçá (COOPERCUC) lida com a manufatura do maracujá do mato, goiaba, manga e do umbu, carro chefe nas produções da cooperativa. Segundo Agnaldo Gomes Xavier, técnico da cooperativa, cerca de 200 famílias participam diretamente da mão de obra produtiva, sendo responsáveis diretos pelo serviço na fábrica central e em 13 unidades produtivas nas comunidades de Uauá. A COOPERCUC trabalha com a fabricação de geléias, cobertura para bolos, sucos e polpas. Agnaldo Xavier explica que do ponto de vista mercadológico, a relação da COOPERCUC se resume a dois mercados. O institucional e o regional.



Mulheres vedem produção em feiras livres

“No institucional, os produtos são comercializados através da Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB) que faz a compra antecipada da produção com doação simultânea, hoje, 60 toneladas são comercializadas por ano” enfatiza. A Compra Antecipada da Produção é uma política do Programa da Agricultura Familiar e Doação Simultânea, coordenado pela CONAB. O programa faz parte de um conjunto de ações do Governo Federal que visa estimular a consolidação da agricultura como fator de desenvolvimento regional. Através do Programa, a CONAB realiza a compra de produtos regionais garantindo que o produtor tenha uma renda justa e repassa os alimentos para beneficiarem populações carentes. No mercado regional a articulação da cooperativa perpassa por pontos estratégicos de vendas, a exemplo de terminais rodoviários, feiras, lojas de

conveniências e aeroportos. Outro mercado recente que a cooperativa mantém relações comerciais é o internacional. Segundo Agnaldo Xavier, através de uma rede de supermercados da França, que trabalha com princípios do comércio justo e solidário, a cooperativa exporta para o país 20 toneladas por ano da sua produção.

Por Renildo Carvalho



Debulhando feijão



**Agricultura familiar no Brasil:** Um importante passo foi dado para garantir os direitos dos agricultores familiares. No dia 24 de julho, foi aprovada a lei que reconhece o agricultor e a agricultura familiar como segmento produtivo, conforme os parâmetros de enquadramento do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf). Com a nova lei, os agricultores familiares podem participar da formulação e implementação das políticas, além de ter acesso à Previdência Social, podendo garantir a aposentadoria rural. Segundo o Ministério do Desenvolvimento Agrário, a agricultura familiar no Brasil é responsável por mais de 40% do valor bruto da produção agropecuária, empregando 70% da mão-de-obra do campo e responsável pela maioria dos alimentos na mesa dos brasileiros.

Confira o cordel de  
Edisvânio Nascimento feito para você!

### Campo e cidade

Sou poeta sertanejo  
E gosto de improvisar,  
Faço versos com alegria,  
Minha vida é versejar,  
Nascido lá no campo,  
Minha vida começou lá.

No campo tem alegria  
O povo tem liberdade,  
Respira mais ar puro  
Labuta com dignidade,  
Planta e cuida para colher  
O fruto da prosperidade.

No campo o povo vive  
Semeando a semente,  
Da vida e do alimento  
E da esperança certamente,  
Lá também nasceu gente  
Que é gente como a gente.

Na cidade o povo vive  
Mas para sobreviver  
Depende muito do campo,  
Isso ninguém pode esconder,  
Pois o campo é a riqueza,  
Que nasceu para nos oferecer.

O sertanejo labuta muito  
Mas vive encorajado,  
Trabalha o ano inteiro,  
Mesmo se sentido cansado,  
Essa é a vida do campo,  
Do sertanejo arretado.

A cidade é cheia de músicas  
Com altas tecnologias,  
No campo despertamos,  
Com os pássaros e suas melodias  
Na cidade tem agitação,  
No campo tem mais harmonia,

E a vida aqui prossegue  
Eu compondo poesia,  
O certo é que cidade e campo,  
Tem que viver em harmonia,  
A cidade depende do que vem do campo  
E o campo da sua tecnologia.

# Consórcio da Juventude



*Jovens Rurais  
são beneficiados  
com o Consórcio*

Foi lançado no dia 30 de junho na Faculdade de Tecnologia e Ciências (FTC), em Feira de Santana o Consórcio Nacional da Juventude Rural - Aliança com Jovens. O programa vai atingir cerca de dois mil jovens de baixa renda, com idade entre 16 e 24 anos e tem como objetivo qualificar os jovens e prepará-los para a inserção no mercado de trabalho. O participante do programa passa por um processo de qualificação com aulas de inclusão digital, valores humanos, saúde, estímulo à escolaridade, ética e cidadania e educação ambiental, totalizando 200 horas. A outra etapa consiste em uma capacitação profissional de 200 horas com oficinas-escolas de acordo com a demanda de emprego da região. Durante esse processo, os jovens inseridos recebem uma bolsa cidadania para possibilitar sua permanência no curso.

De acordo com Edcarlos Oliveira, do município de Araci, participante do projeto, a

juventude do meio rural será fortalecida não só no trabalho do campo, mas também no que diz respeito às políticas públicas e na educação.

O Consórcio Nacional da Juventude busca a aproximação com os jovens submetidos a maiores riscos sociais, a fim de alcançar uma parte significativa do público jovem e garantir a eficiência da política pública.

Cerca de 400 jovens participaram do evento de lançamento do consórcio em Feira de Santana. Dois jovens, um da região do extremo sul e outro do sisal fizeram pronunciamentos falando da importância do Consórcio da Juventude Rural.

O lançamento teve a participação do Ministro Luiz Marinho do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), Eugênio Peixoto, Secretário do Reordenamento Agrário do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) e Clóvis Lima, presidente do MOC.

*Por Camila Oliveira*

## Viva!!!!

Dia 25 de julho comemoramos o dia do escritor, e o Gira resolveu prestar sua homenagem aos escritores da região dando ênfase a Literatura de Cordel que, tanto contribui como fonte de cultura, quanto ajuda as pessoas a conhecer mais propriamente a linguagem popular ainda pouco vista ou valorizada pela sociedade. “A literatura

de Cordel retrata a arte de imaginar, de criar, a maneira de expressar pensamentos e idéias”, destaca o cordelista Edisvânio Nascimento da cidade de Santa Luz – Ba.

Mesmo estando longe de ser vista como enriquecimento educultural por parte de diversos comandos sociais, ela é reconhecida por algumas personalidades, como pesquisadores, professores e artistas como uma riquíssima fonte de sabedoria.